**Título:** Impacto da pandemia Sars-CoV-2 numa Unidade de Dor Aguda

**Autores:** Ana Filipa Albuquerque Correia Piedade Costa Gomes Mariana Vaz Ana Luísa Vieira Margarida Cruz Daniela Cruz

**Instituições:** Centro Hospitalar Universitário de Coimbra

**Área Terapêutica/Tema:** Manejo da Dor aguda e Crónica (Acute and Chronic Pain Management)

**Resumo:**

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia Sars-CoV-2, os cuidados de saúde, com o objetivo de limitar a propagação do vírus, diminuíram o número de cirurgias/procedimentos eletivos, consultas não urgentes e visitas hospitalares[1,2].

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da pandemia no tratamento e abordagem da dor numa Unidade de Dor Aguda (UDA). Foram analisados os anos de 2019 e 2020 relativamente ao número de doentes referenciados à UDA; número de consultas internas no 1º dia pós-operatório; tempo de referenciação; tipo de admissão hospitalar; tipo de analgesia; estado físico de acordo com a American Society of Anesthesiologists (ASA); registo de efeitos adversos e monitorização da eficácia no controlo da dor.

METODOLOGIA: Estudo observacional descritivo e retrospetivo com análise de dados relativos a uma amostra de 1981 doentes admitidos na UDA, entre 1 de Janeiro de 2019 e 31 de Dezembro de 2020. A amostra foi recolhida na base de dados da UDA, dividida segundo o ano de admissão e foram analisadas associações de variáveis recorrendo à ferramenta SPSS (versão 24).

RESULTADOS: O número total de doentes referenciados à UDA teve uma diminuição de 30% em 2020 (808 admissões) relativamente a 2019 (1173 admissões). Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa na duração de referenciação entre 2019 (mediana 2 dias) e 2020 (mediana 3 dias) (p<,001). Em 2020 foram admitidos doentes com classificações ASA superiores às de 2019: 39% apresentavam uma classificação ASA>II em 2019 vs. 49% em 2020 (p<,001). No respeitante às consultas internas, em 2020 foram feitas menos visitas no 1º dia pós-operatório que em 2019 (81% vs.86%; p<,001).

Na monitorização da eficácia no controlo da dor, utilizando a Escala Visual Analógica (EVA), verificou-se uma diferença estatisticamente significativa (p<,001) do número de registos entre estes dois anos, com uma diminuição de 7% no ano de 2020, em comparação com 2019.

Não se verificou diferença estatisticamente significativa no tipo de admissão hospitalar, distribuição por especialidades, tipo de analgesia administrada, ou registo de eventos adversos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Tendo em conta os resultados obtidos, identifica-se após o início da pandemia, uma maior duração de tempo de referenciação dos doentes; admissão de doentes com comorbilidades mais graves e menor acompanhamento no pós-operatório imediato. O maior grau de comorbilidades e maior tempo de referenciação em 2020, foi provável consequência da prioridade dada a doentes de maior gravidade clínica devida ao cancelamento de cirurgias eletivas, tendo também o seu acompanhamento sido prejudicado pela realocação de recursos e redução de serviços.

Assim, pode concluir-se que com a pandemia Sars-CoV-2, o acompanhamento dos doentes no âmbito da dor aguda foi comprometido, sendo essencial considerar novas estratégias que permitam otimizar os recursos disponíveis.

REFERÊNCIAS:

1.Postgrad Med.2019;131(7):438-44

2.Pain Physician2020;23[4S]:S183-204

 



\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_